

A TRAJETÓRIA PLURIDIRECIONAL DO TEXTO VIRAL “QUE TIRO FOI ESSE!” EM DIFERENTES ATOS COMUNICATIVOS

Miriam Gurgel da Silva (UERN)

miriamgurgel@uern.br

Cassia Soares da Cunha(UERN)

cassiacunha@alu.uern.br

Daryjane Pereira Costa(UERN)

daryjanecosta@alu.uern.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo a análise da trajetória pluridirecional do texto viral “Que tiro foi esse!” publicado em formato de videoclipe pela artista Jojo Maronttinni. O vídeo ganhou grande popularidade entre os usuários das redes sociais que utilizaram o recurso “curtir” e “compartilhar” em interação na Web 2.0. Pretende-se refletir sobre questões de entextualização e recontextualização do texto viral em diferentes atos comunicativos. Ao pressupor que a trajetória dos textos virais segue sucessivas entextualizações, e, ao mover-se de um contexto para outro, são recontextualizados. Neste estudo, será levado em conta os pressupostos teóricos no campo da Análise do Discurso e da Pragmática Social, que compartilham de perspectivas em comum, dentre eles: o discurso enquanto resultado do entrelaçamento multidirecional dos diálogos (BAKHTIN, 2003), a mobilidade dos textos em tempos líquidos (BAUMAN, 2001) e a atribuição de significado pela ótica do fluxo (CLARK, 1996; FABRÍCIO, 2012). O estudo tem metodologia com base qualitativa de cunho interpretativista na busca pela análise dos processos de entextualização em transcontextos dos textos virais. A análise aponta para o entendimento da dinamicidade dos discursos, bem como, os diversos efeitos de sentido que um mesmo enunciado pode provocar no usuário.

Palavras-chave:

Entextualização. Recontextualização. Texto viral.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the pluridirectional trajectory of the viral text “Que tirofoiessa!” published as a video clip played by the artist Jojo Maronttinni. The video gained popularity between social media users through the use of the resources “like” and “share”, interacting on Web 2.0. Is intended to reflect on entextualization and re-contextualization questions of the viral text in different communication acts. By supposing that the trajectory of viral texts follows successive entextualization and by being set to a context to another, are re-contextualized. This study considered works on the Discourse Analysis and Social Pragmatics field that share similar perspectives, among them: the discourse as a result of the multi-directional interweaving of the dialogues (BAKHTIN, 2003), the mobility of texts in liquid times (BAUMAN, 2001), and the attribution of meaning from the perspective of flux (CLARK, 1996; FABRÍCIO, 2012). This article has as its methodological base a qualitative approach with an interpretative nature in the searching for the process of entextualization in

viral texts' trans contexts. The analysis points to the understanding of discourses dynamical and the several meaning effects that the same enunciation can provoke on users as well.

Keywords:

Entextualization. Re-contextualization. Viral text.

1. Introdução

É crescente o interesse pelos estudos em filosofia da linguagem, análise do discurso e linguística textual, no intuito de compreender os elementos que envolvem o ato comunicativo. Este trabalho tem como ponto de partida a ideia de língua sob a perspectiva dinâmica, em que os múltiplos agentes do discurso (indivíduo, texto, contexto, tempo, espaço, etc.) interagem na organização de todo o sistema e contribuem para a formação dos efeitos de sentido (CLARK, 1996).

Este estudo tem como foco a trajetória pluridirecional de textos virais em ambientes virtuais. Para o estudo da trajetória dos textos, levamos em conta aspectos linguísticos e extralinguísticos, tais como, contexto de uso, aspectos sociais, e culturais. Partindo desse foco, o estudo integra abordagens interacionistas da linguagem (BAKHTIN, 2003) com o intuito de entender questões relacionadas à adaptabilidade dos discursos em tempos líquidos (BAUMAN, 2001) e o dialogismo dinâmico dos discursos (CLARK, 1996, FABRÍCIO, 2012).

Neste sentido, foi feita a escolha do texto viral “Que tiro foi esse!”, produzido e performado em formato de *videoclipe* pela artista Jojo Maronttinni no ano de 2017. O vídeo ganhou grande popularidade entre os usuários das redes sociais que utilizaram o recurso “curtir” e “compartilhar” em interação na *Web 2.0*. A trajetória pluridirecional do texto viral “Que tiro foi esse!” demonstra que um mesmo enunciado pode provocar diferentes efeitos de sentido a depender do contexto de uso. A abordagem utilizada para análise fundamenta-se na noção de entextualização em transcontextos (BAUMAN, 2001; FABRÍCIO, 2012). Para isso, consideramos as características de entextualização, descontextualização e recontextualização com o intuito de demonstrar o estado inconstante dos enunciados e a possibilidade de criatividade do uso linguístico.

Ao longo deste estudo faremos um panorama sobre teorias tradicionais do Processamento de Informação em contraste com as abordagens interacionistas do discurso. Em seguida apresentamos a concepção da atribuição do significado pela ótica do fluxo. Neste ponto, abordamos

características da entextualidade, transcontextos e trajeto pluridirecional dos textos. Por fim, o artigo traz a análise do texto viral “Que tiro foi esse!”, de Jojo Marontinni de modo a compreender como as condições interacionais do discurso se interligam para compor espaços semânticos que são descontínuos e móveis.

2. A complexidade no ato comunicativo

Alguns dos estudos a respeito da construção de sentido têm sido examinados a partir da díade linear entre falante e ouvinte. A díade linear pressupõe que os enunciados obedecem a processos sequenciais de produção e recepção, ou seja, a mensagem é o código que será transferido do produtor para o receptor. Na teoria tradicional do Processamento de Informação a comunicação é vista como um processo sequencial de transferência de códigos, em que o produtor e o receptor do enunciado fazem uso dos mesmos mecanismos de codificação e decodificação na produção de significados. Para exemplificar a teoria do Processamento de Informação, Shanker e King (2002) usam a metáfora da troca de mensagens entre duas máquinas de fax em que uma máquina envia o código através de um telefone fixo, em seguida, outra máquina imprime a cópia do código que foi enviado.

Shanker e King (2002) comparam a comunicação social semelhante à dinâmica de uma dança de salão. A dança possui como elemento compositivo as expressões físicas, emocionais e movimentos corporais conforme o ritmo. Na dança de salão há uma relação mútua entre os pares que estão envolvidos na composição espacial. Dessa forma, os movimentos corporais de cada participante são resultados da combinação de diversos fatores espaciais além da cooperação entre os pares. Da mesma maneira, a linguagem não pode ser isolada da sua condição de uso, uma vez que aspectos contextuais compõem a semântica da ação comunicativa.

Nesta perspectiva, Gelder e Port (1995) apontam que a produção de efeito de sentido não deve ser considerada enquanto resultado de processos lineares, estáticos e previsíveis, uma vez que diversas variáveis contribuem na produção dos efeitos de sentido no discurso. Com isto, a categoria tradicional da teoria do Processamento de Informação, que relaciona a mente como um sistema computacional, não se mostra satisfatória para estudos sobre efeitos de sentido em um discurso.

Este estudo considera que os efeitos de sentido de um determinado enunciado são resultados da cooperação de diversos elementos intralinguísticos e extralinguísticos. Por esta razão, tomamos por base abordagens que consideram a linguagem enquanto sistema complexo, dinâmico e imprevisível (CLARK, 1996). Como o comportamento dos sistemas dinâmicos são complexos, não lineares e imprevisíveis a comunicação interpessoal é resultado das múltiplas interações de todos os agentes do discurso, tais como: interlocutores, identidades, idade, cognição, cultura, sociedade, linguagem verbal, não verbal, emoções, trato vocal, intenções comunicativas, tempo, espaço, contextos, escolha semântica, dentre outros (CLARK, 1996). Dessa maneira, todos os agentes envolvidos no ato comunicativo interagem constantemente de maneira dinâmica, a fim de cooperar na atribuição de efeitos de sentidos que podem variar de situação para situação.

Os elementos que compõem a linguagem estão sujeitos à adaptação e mudança. Isto reflete no estado de constante variação na prática de atribuição de significados. Partindo desta observação, o foco para análise na atribuição de significados em um determinado ato comunicativo não deve limitar-se à estrutura linguística, mas no entrelaçamento dos elementos que compõem o espaço semântico.

Os estudos sobre os atos comunicativos na Filosofia da Linguagem já apontavam para a impossibilidade de separação entre o enunciado e seu contexto cultural e histórico-social (SEARLE, 1967). Da mesma maneira, os estudos em Análise do Discurso a partir de Bakhtin (2003) atribuem caráter da cooperação entre os interlocutores e sustentam o valor social dos enunciados. Daí a concepção que as práticas discursivas emergem socialmente e coletivamente. Assim, o dialogismo Bakhtiniano assinala o discurso enquanto fenômeno social, que se realiza conforme condições específicas de comunicação entre os falantes.

Considerando que os discursos emergem cooperativamente, Blom e Gumperz (1998) propõem uma análise que não dicotomize linguagem e sociedade. Em virtude disso, a Nova Pragmática, como afirma Rajagopalan (2014, p. 13): “conseguiu se desvencilhar das velhas amarras herdadas de outros tempos, que impediam os pesquisadores de encarar a linguagem com todas as complexidades que ela apresenta sem lhes dar costas ou simplesmente menosprezá-las”. Neste sentido, a atribuição de significados no discurso emerge mutualmente e dialogicamente nas interações com o outro, dentro do contexto, tempo e espaço específicos.

Com base na concepção do caráter social do discurso a próxima seção trata acerca da atribuição do significado a partir do uso.

3. A atribuição de significado pela ótica do fluxo

Como vimos, o caráter semântico no ato comunicativo é determinado pelo contexto sociocultural. Considerando a relação entre atribuições de sentido e sujeito, o conceito de que os enunciados não se constituem do vazio será considerado neste estudo. Neste sentido, os discursos possuem caráter conflitivo, emergente e são frutos das experiências sociais. Portanto, um enunciado é constituído por uma sorte de diálogos em que diversas vezes se entrecruzam.

Em suma, o falante não tem controle consciente de seu enunciado, pois é movido por um *hábitus* linguístico que é seguido por ordens externas ao indivíduo. Neste sentido, os significados comunitários, os significados sócio-históricos, novos significados em circulação ajudam a compor a multiplicidade de vozes que irão compor as atribuições do significado (LEEZEMBERG, 2014).

A ideia do *hábitus* linguístico contribui para estudos de atos comunicativos em uma dimensão social, uma vez que cada ato de fala está ligado a um contexto de uso, com a participação de sujeitos sociais, com seus valores incorporados. Mais que isso, cada um dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo tem suas maneiras específicas de interpretar e significar o mundo por meio dos diversos signos socializados pela comunidade. Isto explica a importância de considerar o contexto de uso dos enunciados, já que as palavras ou as formas linguísticas possuem natureza indicial e mudam conforme os contextos de uso. Isso quer dizer, a título de exemplo, que uma mesma sentença, palavra ou texto proferidos em contextos diferentes podem expressar significados distintos.

Formulando dessa maneira, Fabrício (2012) faz referência à prática de atribuição de significação pela ótica do fluxo, já que os espaços semânticos são descontínuos e móveis. Daí o uso dos termos *viagem* ou *jornada*, para explicar a ideia de trânsito na trajetória de um mesmo texto. Esses apontamentos sobre o conceito de trânsito também são discutidos por Bauman (2001) como consequência de uma época *líquida* no mundo pós-moderno. Para este trabalho utiliza-se a ideia de trânsito e faceta *líquida* para entender os efeitos provocados pelo bombardeamento

de informações recebidas pelo indivíduo imerso nesta era de conectividade global.

É preciso considerar que no mundo *líquido* os textos seguem características de mobilidade, transitoriedade, mutabilidade e dinamicidade que são característicos da linguagem, da sociedade e do indivíduo. Já em Bakhtin (2003) é possível encontrar reflexões relacionadas à ideia de mobilidade e deslocamento dos textos ao afirmar que um texto estará sempre ancorado a outros textos de forma sincrônica e de forma diacrônica.

Ao falar no movimento contínuo do texto, Fabrício (2012) aponta para a translocalidade com a qual um discurso pode ser extraído do seu contexto inicial para ser recontextualizado em diferentes contextos de uso. Estas diversas recapitulações de um texto em novos ambientes discursivos estão em estado *ad infinitum* de modo a atravessar e transitar em novos contextos sociais, culturais, semióticos e interpretativos. Bauman (2001) utiliza o termo entextualização para deferir o trajeto migratório e pluridirecional de textos que são recontextualizados e ressignificados em diversas situações de uso. O autor apresenta três características para compreender processos de entextualização: a trajetória dos textos faz parte da natureza dinâmica da linguagem e da história natural dos enunciados; os textos são transportados e negociados em processos interpretativos conjuntos; os textos transportados são ressignificados e reinterpretados a depender do contexto de situação do discurso.

A partir das características de entextualização e do estado *ad infinitum* dos transcontextos é possível afirmar que a repetição de um texto não equivale ao seu retorno semântico e, conseqüentemente, possibilita a criatividade linguística a partir da entextualização, descontextualização, recontextualização (FABRÍCIO, 2012). Os contextos surgem da cooperação de práticas interpretativas diferentes. Por fim, os discursos seguem a característica dos sistemas complexos e dinâmicos na atribuição semântica.

Após essa breve discussão teórica sobre os processos de entextualização em transcontextos, a próxima seção visa apontar diferentes maneiras de efeitos de significação por meio do fluxo de um texto viral em diferentes contextos de uso.

4. A trajetória pluridirecional do texto viral “Que tiro foi esse!”

“Que tiro foi esse!” é um videoclipe lançado no *Youtube* em 29 de dezembro de 2017 em ritmo *popfunk*, performado por Jojo Maronttini, com 4:04 minutos de duração. O vídeo ganhou grande popularidade nas redes sociais alcançou grande poder de circulação na internet por meio de curtidas e compartilhamentos.

O *videoclipe* começa com um grupo de três atores, em um escritório, vestidos formalmente, encenando *performance* de executivos, ou seja, cargos contextualizados socialmente com alta responsabilidade administrativa no nível empresarial. Os executivos começam a dialogar sobre uma festa informal que acontecerá no futuro. Na sequência a narração das ações, seguida do diálogo das personagens:

((Uma das executivas começa a organizar alguns papéis contratuais que estão sob a mesa do escritório, enquanto os outros dois executivos estão silenciosamente trabalhando com organização de contratos e digitação de documentos. Até que uma das executivas encontra, entre os papéis, um folder com anúncio de uma festa que acontecerá.))

Executiva feminina: “Gente, olha esta festa! Olha. Vamos?”

((O executivo começa a rir, demonstrando incerteza. Porém, a executiva insiste para que eles possam ir juntos para a festa. Por fim, o executivo decide ir para a festa junto com os demais colegas.))

Executivo masculino: “Bora! Vambora. Tou de saco cheio”.

((Neste momento, o executivo joga os papéis para o lado e sai do escritório para se preparar para a festa⁴¹.))

Neste ponto do vídeo é possível escutar o primeiro tema musical que é o solo inicial da música. O trecho do solo inicial é marcado por acordes e linha melódica executados com uma intensidade sonora em *molto piano*, ou seja, com volume suave (FORTES, 2009). Este recurso pode ser usado na linguagem musical para indicar dinâmica de suspense. Em seguida, o ambiente de festa passa a ser exibido no videoclipe, desta vez, com a imagem da cantora Jojo Maronttini. A cantora aparece sentada em uma poltrona do clube de dança, com a câmera aproximando e afastando lentamente. Esta técnica de filmagem, também conhecida por *hand-held camera motion*, é usada para provocar sensação de realidade no telespectador (LI-WEI HE *et al.*, 1996). Neste momento do vídeo, Jojo Maronttini começa a cantar o refrão da música:

⁴¹ Disponível em 28/12/2017: <https://www.youtube.com/watch?v=Qw4uBk7DOa8>. Acesso em: 17, abril, 2021.

“Que tiro foi esse! Viado. Que tiro foi esse que tá um arraso, (2x). Samba na cara da inimiga vai, Samba, desfila com as amigas vai. Samba na cara da inimiga vai, Samba, desfila com as amigas” (2x). (<https://www.youtube.com/watch?v=Qw4uBk7DOa8>. Acesso em: 17, abril, 2021)

O refrão faz referência ao executivo masculino que chega na festa com suas amigas do trabalho, desta vez encenando uma nova performance: os colegas de trabalho chegam na festa vestidos informalmente. A autoconfiança demonstrada pela exibição do próprio corpo provoca impacto nas outras pessoas da festa que começam a admirar o executivo em um momento de descontração. Daí a frase “Que tiro foi esse!” usada repetidas vezes ao longo da música para simbolizar que o executivo acertou o alvo, isto é, vestiu-se para causar espanto e conseguiu provocar admiração das outras pessoas na festa.

A frase “que tiro foi esse” ganhou intensa recontextualização nas mídias sociais, por meio de paródias, *memes*, propagandas e outras músicas, porém, com diferentes efeitos semânticos. Quando o discurso é extraído do seu contexto original para compor diferentes contextos temos o fenômeno denominado por Bauman (2001) por entextualização. Neste caso, a entextualização acontece enquanto o trecho original da frase “que tiro foi esse” entrecruza novos deslocamentos sociais, culturais, contextuais, identitários, ambientais, espaciais, temporais e semânticos para provocar novos efeitos de sentido.

Verifica-se novos efeitos de sentido para a frase “que tiro foi esse”. Desta vez em um rap com o mesmo título e declamado pelo *rapper* brasileiro Gabriel, O Pensador. O rap “Que tiro foi esse (bala perdida)” representa uma homenagem às crianças vítimas da violência no Rio de Janeiro. O número musical foi produzido com exclusividade para a edição do programa Fantástico no dia 11 de fevereiro de 2018⁴². O videoclipe do rap começa apresentando recortes de noticiários sobre vítimas de bala. Em seguida, o *rapper* aparece entoando versos musicados e ritmados com acompanhamento do som de percussão surdo. Segue trechos do rap:

“Que tiro foi esse?
Não, não vou cair no chão,

⁴² (Disponível em: 01/05/2018 <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/02/gabriel-o-pensador-homenageia-criancas-vitimas-da-violencia-no-rio.html>). Acesso em: 03/04/2021.

pelo menos agora
Eu também sou brincalhão,
mas brincadeira tem hora

Lá fora, no meu Rio, cada vez mais gente chora
E cada vez mais gente boa tem vontade de ir embora
O Rio que a gente adora comemora o carnaval
E a violência apavora, ou você acha normal?

A boca que explode, o silêncio do medo
O suspiro da morte banal
O lamento de um povo que implora
Por uma vitória do bem sobre o mal
Atenção: confusão, invasão
Tiroteio fechando a avenida outra vez
Muita bala voando e acertando
Até mesmo as crianças; às vezes, bebês
Criança, meu irmão, não é estatística, é gente.”

Neste musical do artista Gabriel, O pensador, o texto viral é recontextualizado em um propósito comunicativo específico. É possível observar o tom de indignação na pergunta “Que tiro foi esse?”, na qual se refere à onda de violência no Rio de Janeiro. O rap interpretado por Gabriel, o pensador, enfatiza aspectos relevantes sobre características da descontextualização e recontextualização dos discursos uma vez que textos são transportados e novas interpretações surgem cada vez que os textos são recontados (FABRÍCIO, 2012).

No que diz respeito ao estado de *ad infinitum* em transcontextos é possível observar que a repetição da mesma frase não equivale ao retorno semântico, uma vez que os contextos emergem da cooperação e convergência de diferentes práticas interpretativas. Isto demonstra a possibilidade de criatividade da linguagem, surgimento de novos e inesperados significados a depender das condições interacionais de uso.

Considerações finais

Este artigo nos ajudou a examinar práticas de atribuição de significados pela ótica da entextualização em transcontextos. É possível concluir que o texto original de Jojo Mronttinni “Que tiro foi esse!” seguiu fluxos descontínuos e deslocou-se para um outro contexto. A trajetória pluridirecional do mesmo texto não resultou na repetição semântica, uma vez que o entrelaçamento dos diversos elementos extralinguísticos ajuda na atribuição de novos significados.

A observação da conectividade entre texto/contexto em transcontextos mostra a inconstância dos discursos. O texto “Que tiro foi esse!” percorreu diferentes espaços contextuais e foi adaptado para outros propósitos comunicativos, resultando na emergência de novas práticas interpretativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAKHTIN, Michael. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Michael. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306
- BLOM, Jan; GUMPERZ, John. O significado social na estrutura linguística: alternância de códigos na Noruega. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro (Orgs). *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre, AGE, 1998.
- BLOMMAERT, J. *Discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CLARK, Herbert. H. *Using language*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996.
- FABRÍCIO, B. F. Trajectories of socialization in school transcontexts: discourse journeys on gender and sexuality. *Working papers on urban languages and literacies*. King's College, n. 94, 2012. p.1-24
- FORTES, Fabrício Pires. *Pensamento Simbólico e Notação Musical*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Área de Concentração em Filosofias Continental e Analítica, da Universidade Federal de Santa Maria. 2009.
- GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. Porto Alegre: Loyola, 2002. p. 98-119
- LEEZENBERG, Michiel. Em torno de uma abordagem prática em pragmática: tragédia grega como conversação impolida. In: SILVA, D. N.;

MARTINS FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (Orgs). *Nova Pragmática: modos de fazer*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 43-68

LI-WEI, He; COHEN, Michael F; SALESIN, David H. The virtual cinematographer: a paradigm for automatic real-time camera control and directing. *Proceedings of the 23rd annual conference on Computer graphics and interactive techniques*, 1996, p. 217-24

LOPES, Luiz Paulo da Moita; GUIMARÃES, Thayse Figueira. Trajetória de um texto viral em diferentes eventos comunicativos: entextualização, indexicalidade, performances identitárias e Etnografia. *Alfa, rev. Linguísti.*, v. 61, n. 1, São José Rio Preto-SP, jan./mar. 2017.

RAJAGOPALAN, K. Da arrogância cartesiana à “nova pragmática”. In: SILVA, D.N.; MARTINS FERREIRA, D.M.M.; ALENCAR, C.N. (Orgs). *Nova Pragmática: modos de fazer*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 11-13

SHANKER, S; KING, B. The emergence of a new paradigm in ape language research. *Behavioral and Brain Sciences*, 25 (5), 605-56. 2002.

SEARLE, J. R. *Speech acts: An essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press; 1967.

GELDER, Van; PORT Robert (Eds). *Mind as Motion*. MIT Press, 1995.